



UCSAL
**UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR**

PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

25ª SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA – SEMOC

“Educação Inclusiva”

17- 21 de Outubro de 2022

1. COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Comitê Executivo

Prof. Dr. Moacir Tinôco, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Deivid Lorenzo, Pró Reitor de Graduação

Profa. Dr^a. Maria Gorete, Pró Reitora de Extensão e Ação Comunitária

Comitê de Organização

Mário Lázaro do Espírito Santo - PROPPG

Prof^a Dr^a Aparecida Teixeira - Coordenação de Pesquisa

Prof^a Dr^a Liliane Vasconcelos - Centro de Escrita Científica

Pof^a MSc. Cristiane Rabello - Coordenação de Pós Graduação Lato Sensu

Sr. Lucas Peixinho - Administração dos Campi

Sr. Marcos Felipe Fonseca - ASCOM

Prof^a Léa Maria Bonfim Medeiros - Coordenação de Extensão

Sra. Linda Gomes, Biblioteca

Subcomitê por Eixo Temático

Eixo 1: Prof^a Dr^a. Kátia Oliver - Coordenação do PPGPSC

Eixo 2 : Prof Dr. Tagore Trajano - Coordenação do PPGD

Eixo 3 :Prof^a. Dr^a. Maina Pirajá - Coordenação do PPGTAS

Eixo 4 :Prof Dr. Tagore Trajano - Coordenação do PPGD

Eixo 5 :Prof^a Dr^a. Sumaia Midlej - Coordenação do PPGFSC

2. APRESENTAÇÃO

A Semana de Mobilização Científica - SEMOC - é uma atividade promovida anualmente pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), integrando a programação regular de atividades do calendário acadêmico desde 1998, sendo organizada e executada com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários), e já é uma tradição na cidade do Salvador.

Dentre seus principais objetivos, a SEMOC pretende estimular e socializar as iniciativas no campo da pesquisa científica e da extensão desenvolvidas na Universidade, contribuir para a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, promover o intercâmbio intra e interinstitucional em torno da produção do conhecimento e das ações comunitárias, e fomentar a difusão e o fortalecimento da diversidade científica no Estado da Bahia, como também no âmbito nacional e internacional.

A série SEMOC tem gerado importantes desdobramentos para o fortalecimento da ambiência acadêmica, dentre os quais se inclui o estímulo à sensibilização e mobilização dos diversos segmentos da comunidade universitária, com repercussões na produção e socialização da pesquisa científica, no intercâmbio de atividades culturais, na articulação entre os campi e entre diferentes instituições e na criação e aprofundamento de redes nacionais e internacionais.

Neste já tradicional evento anual, docentes, discentes, funcionários, pesquisadores e comunidades realizam atividades diversas em torno das temáticas selecionadas, anualmente, que inclui conferências, mesas redondas, jornadas de pesquisa, debates, apresentações de trabalho, minicursos, oficinas e atividades culturais.

A sucessão de temáticas centrais da série SEMOC demonstra um encadeamento lógico e tradutor do mérito privilegiado pela UCSal, circunscrito em preocupações explícitas com questões sociais e com princípios basilares de cunho universal, que articula-se, dessa forma, com a proposta pedagógica institucional, como, também, evidencia a tendência de colocar no centro dos debates temas de ampla abrangência científica e de abordagem interdisciplinar.

A cultura institucional de integração das diferentes áreas do conhecimento alicerça o portfólio acadêmico da UCSal. Para a 25ª edição, a SEMOC traz como temática central **“Educação Inclusiva”**, que possibilita experienciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entre as grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Naturais, Engenharia / Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Este tema se sincroniza, assim, com a diretriz institucional de pautar agendas que privilegiam reflexões de relevância social, que sejam efetivas e inovadoras na perspectiva de soluções para problemas reais que afetam a vida humana, sempre

enriquecidas por abordagens multidisciplinares, que abrangem as várias concepções de produção do conhecimento.

3. TEMÁTICA CENTRAL

O mundo contemporâneo nos apresenta uma realidade social humana muito dinâmica. As relações interpessoais conflitantes, espaços de convívio desafiadores, relações familiares sob novas perspectivas, todas dimensões sociais da vida humana, para além daqueles experimentados em uma era pretérita.

Todos esses novos e dinâmicos modos de convívio orientam o desenvolvimento do indivíduo para um movimento peculiar que alteram o ritmo do seu crescimento e amadurecimento, colocando-o frente a novos desafios pessoais e sociais, o que interfere crescimento humano.

Neste contexto, a educação enquanto elo fundamental das relações humanas, como componente principal e central para que cada indivíduo alcance o seu próprio conhecimento pessoal. A composição multicultural, multiracial e multifacetada experimentada em nosso compartilhamento da casa comum entre todos os seres, nos arremessa em uma descoberta da fraternidade como força motriz na busca por uma fonte de enriquecimento e fortalecimento das relações entre os elos sociais.

A Educação é esta fonte. Esta exige de cada um de nós e de todos os educadores, compreensão do seu papel transformador buscando redefinir os itinerários pedagógicos, como elemento transformador em busca de uma ética social que permita o crescimento solidário e responsável através de uma prática e um comportamento mais humanístico e sensível às diferentes faces do indivíduo em meio ao convívio social que a contemporaneidade nos apresenta.

A partir da Educação Inclusiva observamos um movimento de integração que atua em prol dos excluídos sociais, entes que carregam toda a carga das transformações contemporâneas , uma vez que são ao mesmo tempo os protagonistas desta transformação social e os agentes receptores das pressões exercidas por aqueles que ainda não foram sensibilizados para a necessidade de humanização do nosso olhar para as novas formas de convívio e relações interpessoais em nossos espaços comuns.

O atual movimento da Educação Inclusiva abraça os povos tradicionais, transformações ambientais, o racismo ambiental principalmente em nossas grandes cidades, os refugiados ambientais em todas as suas escalas e dimensões, tráfico de

peças, discriminação de gênero, entes das diferentes religiões e etnias, e é claro o direito universal à vida, por todas as formas de vida em nossa casa comum.

A inclusão através da educação não pode ser encarado como um movimento novo ou algo que surgiu nas últimas décadas, mas um reflexo do comportamento humanístico e religioso observado em diversos povos, que têm buscado nos integrar a uma mensagem salvadora e de conciliação de todas as formas de vida social. A Educação Inclusiva nos é apresentada como uma ferramenta de pacificação, um mensageiro de paz que em conjunto com seus pares, provoca em toda a sociedade um movimento de busca pela responsabilidade social e ambiental a todos aqueles que detêm sob sua governança uma responsabilidade religiosa, política, administrativa, educacional e social para reconstruir uma aldeia global partilhando nossa casa comum e reacendendo em nossos jovens o compromisso e a paixão por uma educação mais aberta e mais inclusiva, nos tornando todos capazes de uma escuta paciente, um diálogo construtivo e acima de tudo uma compreensão mútua de todas as formas de viver e de existir.

A Educação Inclusiva nos convida para compor um pacto revolucionário, buscando formar pessoas mais maduras, mais tolerantes e capazes de enfrentar com dignidade as diferenças sociais, étnicas, de gênero e das diversas formas de vida, superando a fragmentação, buscando ao final reconstruir o tecido das relações humanas e das diversas formas de vida em busca de um convívio fraterno em nossa casa comum.

Este pacto por uma Educação Inclusiva, exige de todos nós muita coragem, principalmente para colocar o outro, o diferente, o ente complementar da nossa diversidade humana, no centro das atenções de forma construtiva, conciliadora e acima de tudo humanizadora.

4. EIXOS TEMÁTICOS

4.1.: RACISMO AMBIENTAL, REFUGIADOS AMBIENTAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL

A pauta racial e a pauta ambiental se confundem na medida em que se identificam com a discriminação que sofrem as comunidades étnicas e minoritárias em locais impróprios para viver ou trabalhar, nas periferias urbanas ou na exposição a locais e instalações de resíduos tóxicos, nocivos. Quando associamos esta visão com fatores que ocasionam a exclusão sistemática de minorias na formulação, aplicação e remediação de políticas públicas no campo ambiental, social e laboral. Essa realidade inerente ao desenvolvimento do capitalismo, alimenta a lógica perversa de interesse em escolher áreas que devem ser ocupadas com prejuízo a saúde e a vida de povos marcados por uma determinada identidade racial, como negros, indígenas, latinos e asiáticos. Não há mais espaço ou horizonte para ignorarmos os efeitos nocivos dos danos ambientais na vida de todas as pessoas, em todos os lugares e em qualquer ramo de atividade. Se manter engessado na prática de séculos pretéritos que tão somente contribuíram para o desastre ambiental e social que vivemos hoje, não é mais possível, precisamos avançar. Nesta realidade de exclusão há também os refugiados ambientais, enquanto pessoas que fogem de seus países de origem e cultura, visando sobreviver em outras regiões, por ter seus territórios devastadas ou improdutivas por fatores de mudanças climáticas advindas de processos decorrentes do colapso ambiental produzida pela ganância da exploração humana ou conflitos armados, ou pela nossa mera cegueira em ver esta relação tão próxima entre o social e o ambiental. Essa realidade gera a identificação da luta por direitos que envolve a necessidade de políticas públicas sociais estruturadas nos sistemas de educação, saúde, previdência, assistência, habitação e segurança com enfoque no combate às desigualdades e em favor da inclusão social, enquanto um conjunto de medidas direcionadas a indivíduos excluídos do meio social, produtivo e ambiental, seja por alguma deficiência física ou mental, cor da pele, orientação sexual, gênero, etnia e outros fatores discriminatórios.

4.2.: DIVERSIDADE, ALTERIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os contornos que envolvem a diversidade ao redor do mundo, trazem, em seu bojo, um indicativo de que as percepções da sociedade acerca da temática estão envoltas e se definem em muitas vezes, a partir de concepções distintas, implicando em diversos reflexos negativos e impactos no acesso a direitos básicos, que se estendem até a atualidade. O debate das bases etimológicas ligadas aos contornos da diversidade, emergem do ideário de uma interpretação cultural que conecta os mais diversos povos, etnias e minorias de forma geral. Observa-se que, com a ascensão destas temáticas, a figura da educação requer um novo olhar. O processo educativo em si, enquanto instituição social, é fundamental na construção das identidades desde o contexto escolar até o ensino superior. Tendo isso em vista, o protagonismo de uma educação inclusiva nos mais diversos níveis é requerida por grande parte da população. O modelo educativo aplicado vem perpetuando um cenário onde a diversidade é tratada

como anormalidade, onde os sujeitos são afastados por meio de currículos engessados, sofrendo impactos através das linguagens e formas disciplinares. As diferenças foram tomando forma nos últimos anos a partir de contextos outros, onde a exclusão se torna ainda mais marcante na medida que a matriz homogênea e o papel delimitado do que configura o papel e espaço dos coletivos sociais, delimitando as demais existências e gerando um panorama preocupante. Neste sentido, o eixo em questão busca viabilizar discussões acerca de uma educação inclusiva à luz do direito a diversidade e a diferença, evidenciando o papel do controle educativo e sua influência na busca pela (des)construção da desigualdade

4.3.: POVOS TRADICIONAIS E O DIREITO AO TERRITÓRIO

O eixo temático propõe discussões pautadas no direito ao território pelos povos tradicionais: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, pescadores artesanais, afro-religiosos e demais atores sociais, cujos direitos territoriais se manifestam nas complexas relações de poder (identitárias) sócio-históricas. A resistência pela manutenção das populações tradicionais diante a discriminação e opressão a ocupar seus territórios de direito, e o direito à vida em sua coletividade identitária, traz alterações sobre reivindicações a plena vivência dos direitos de cidadania e a consolidação e garantias do território de reprodução social e cultural por diferentes movimentos sociais, cujas ações de mobilização devem ser fortalecidas, sobretudo no momento político atual. A problematização da questão territorial às populações tradicionais e as diferenças que vêm sendo historicamente tratadas na sociedade – nas instituições educativas, que deve ser de forma inclusiva, e nas políticas públicas em geral, de reconhecimento social, redistribuição e de diferença cultural, devem ser analisadas criticamente. Assim, os conflitos, as perspectivas e os desafios pelo reconhecimento territorial e identitário traz ponderações sobre a atuação, à atuação, na perspectiva renovadora, do reeducar da sociedade para contribuir nas mudanças de leis e assegurar asseverar os direitos constitucionais. Nesse sentido, discussões sobre uma política educacional inclusiva pautada nas diferenças traz o exercício à prática democrática sobre a construção da igualdade social e do direito ao território. Esta construção pressupõe o reconhecimento da diversidade.

4.4.: EDUCAÇÃO BIOÉTICA E DIREITO UNIVERSAL À VIDA

A Bioética, como uma ciência multidisciplinar, pode ser compreendida como uma vertente da Filosofia voltada a questões relacionadas à vida. Essa compreensão, por sua vez, se dá a partir de reflexões éticas que tangenciam desde aspectos da vida biológica a elementos sociais e existenciais. É preciso ter em mente que, ao se pensar em Bioética, tem-se como cerne a construção de alicerces filosóficos da conduta humana que devem ser aplicados, também, à fundamentação jurídica. Nesse sentido, ao se pensar um “Direito universal à vida”, é imprescindível compreender os aspectos bioéticos que consubstanciam esse direito. Dentre as temáticas bioéticas relacionadas à compreensão da vida como um direito universal, destaca-se questões existenciais

como a morte digna, a disposição sobre o próprio corpo, aborto e diversos outros temas que envolvem o binômio autonomia-vulnerabilidade. Porém, para que se possa efetivar a tutela jurídica de temas sensíveis, subjetivos e existenciais como esses, é preciso que haja uma educação bioética. Essa educação bioética, por sua vez, baseia-se na construção de conhecimentos capazes de conscientizar as pessoas sobre os elementos indissociáveis do exercício da autonomia - pressuposto principiológico de situações existenciais. Sem a compreensão da Bioética, não há como se pensar adequadamente em Direito Universal à vida. Se o Direito se limitar a estabelecer comandos normativos pragmáticos e acríticos sobre a vida, não haverá, de fato, qualquer tutela jurídica. A simples existência de uma lei não é suficiente para regulamentar um bem jurídico tão complexo quanto a vida. Sendo assim, a educação bioética auxilia no esclarecimento e na compreensão acerca das bases morais que, uma vez assimiladas pelas pessoas, passa a legitimar e alicerçar a construção do Direito. É inadequado conceber Direito e Bioética como meros objetos de estudos isolados e incomunicáveis. Este eixo em questão busca evidenciar a complexidade da vida sob perspectivas interdisciplinares, a fim de buscar soluções - ou, ao menos, reflexões legítimas - para assuntos que da universalidade do Direito à vida, mas que têm características específicas e implicam enfrentamentos específicos à luz da bioética contemporânea.

4.5.: O PAPEL DA COMUNIDADE E DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em uma sociedade onde a desigualdade se faz presente, a educação inclusiva tem como propósito acolher as diferenças e necessidades de cada pessoa, suprir suas necessidades, tanto pedagógicas quanto atitudinais, contribuindo em dissipar diferenças, derrubar barreiras e formar indivíduos que respeitem a diversidade. No processo de inclusão é fundamental que as características individuais sejam reconhecidas e valorizadas, é um processo transformador, onde o aprendiz não se restringe ao aprendiz, ele alcança o outro, pois através da interação com o diferente, há ganhos para ambas as partes. A inclusão social e educacional tem como princípio o acolhimento à singularidade do outro. Ao aceitar a diversidade humana valoriza-se a pessoa e facilita-se sua convivência em diversos grupos sociais, portanto, contribui com uma nova sociedade. O processo de inclusão é complexo e exige reciprocidade, adequação de todas as partes envolvidas: família, escola e comunidade. A educação inclusiva traz consigo a riqueza do encontro com o diferente. Sendo a família o local onde vivencia-se a primeira experiência social, nela aprende-se a interagir com o meio e a conviver com o outro, fato que está associado ao êxito da inclusão escolar. Diante o exposto a proposta deste eixo temático é refletir e debater de modo interdisciplinar o papel da comunidade e da família na educação inclusiva, com o intuito de oportunizar uma melhor convivência sendo, portanto, urgente e atual.

5. SETORES INSTITUCIONAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

5.1 Setores Institucionais da UCSAL e da AUCBA com participação direta na SEMOC

- Gabinete Reitoria
- Gabinete do Secretário Executivo da AUCBA
- Gabinete Pró Reitorias: Pesquisa e Pós-Graduação, Graduação, Extensão e Ação Comunitária
- Cursos de Graduação
- Programas de Pós-Graduação
- Coordenação do Lato Sensu
- Grupos de Pesquisa
- Administração dos Campi
- Coordenação de Extensão
- Coordenação de Pesquisa
- Coordenação de EAD
- Comissão Científica da PROPPG
- Coordenação de TI
- Coordenação de Captação
- ASCOM
- Comissão de Iniciação Científica
- Biblioteca
- Centro de Escrita Científica
- Assessoria de Relações Internacionais
- Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Periódicos

5.2 Instituições Parceiras

Os palestrantes e debatedores sugeridos e convidados para o evento emprestam relevância ao evento e reforçam sua importância. A seguir, algumas das instituições propostas:

- Associação Universitária e Cultural da Bahia (Mantenedora)
- Universidade Federal Rural de Pernambuco
- FIOCRUZ
- Reserva da Biosfera da Mata Atlântica / UNESCO
- Ministério do Meio Ambiente
- SESAB
- INEMA
- SEMA
- PM/BA

6. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS OU DE INOVAÇÃO DO EVENTO

O objetivo principal do evento é **contribuir para a difusão da temática - “Educação Inclusiva” e promover o fortalecimento da produção do conhecimento científico (diversidade científica) no país.** A 25ª Semana de Mobilização Científica – SEMOC inclui, dentre suas principais metas e contribuições:

a) promover a difusão científico-cultural de conhecimento do tema no âmbito universitário;

b) articular iniciativas de produção do conhecimento de forma integrada entre os cursos de graduação e pós-graduação da UCSal;

c) incentivar e promover o intercâmbio científico e cultural entre os Centros de Pesquisa da Região, do país e do mundo;

d) contribuir para uma reflexão sobre a Educação Inclusiva na contemporaneidade, considerando, tanto do ponto de vista teórico quanto de propostas aplicadas, que privilegiem o desenvolvimento de ações de promoção da qualidade de vida da população a partir de uma mudança de direção nos processos produtivos;

e) criar redes de conhecimento interinstitucionais internacionais e nacionais, fortalecendo a produção e difusão do conhecimento científico de caráter interdisciplinar acerca do eixo temático;

f) ampliar, a partir de estudos e pesquisas, os impactos sociais e culturais através de ações integradas à temática;

g) ampliar as possibilidades de projetos de extensão (via projetos científicos, ações sociais, culturais e esportivas) relacionados com o tema.

7. PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

A 25ª SEMOC trará, além das atividades já tradicionais como: Conferências, Mesas Redondas, Sessões de Comunicação Oral, Minicursos, Recitais, Jornadas de Pesquisa, Sessões de Pôster, SEMOC Jovem, Salão Interativo; outras grandes atrações para esta edição estão previstas. Vejam algumas novidades a seguir.

SEMOC Presencial e Virtual

Seguindo a nova tendência global de orientação vivida durante o epicentro da pandemia da COVID 19, para redução de grandes aglomerações, traremos nesta 25ª

edição, uma proposta de "**SEMOC híbrida**". Nesta nova possibilidade ampliada de modalidade, teremos diversas "Lives", Vídeo Conferências, Palestras, Sessões de Comunicação Virtuais, Sessões de Pôster em Vídeo e Minicursos, que vão estar em formato presencial e também virtual. Esta novidade oportuniza para aqueles que não possam ou não desejem participar presencialmente, a possibilidade de participação virtualmente e, além disso, permitirá que palestrantes e pesquisadores de diversas partes da Bahia, do Brasil e do mundo, possam contribuir à distância com a comunicação de seus estudos e pesquisas, tornando, a exemplo das últimas edições em 2020 e 2021, tornando-o um evento muito mais produtivo.

WORKSHOPS E OFICINAS

Procurando cumprir o seu papel social, extensionista e filantrópico a 25ª SEMOC, contará com atividades voltadas especificamente para o tema. Uma série de *wokshops* e oficinas serão oferecidas, o que - trará para esse segmento - um espaço especialmente produtivo da vida universitária e quem sabe de maneira permanente.

PRÊMIO "MELHOR ARTIGO" POR EIXO TEMÁTICO

Como já visto na edição anterior, a premiação para os melhores artigos publicados na 25ª SEMOC, foi um grande sucesso. Esta atividade será acompanhada de perto pelo nosso Centro de Escrita Científica (CEC) e proporcionará uma excelente oportunidade para reconhecermos e valorizarmos os melhores trabalhos científicos apresentados por Eixos Temáticos.

LANÇAMENTO E RELANÇAMENTO DE LIVROS

A fim de mostrar para toda a comunidade acadêmica os novos lançamentos de livros da nossa comunidade UCSal, teremos mostras de livros recém lançados ou em lançamentos, com a presença interativa de estudantes e autores e promoção de momentos de autógrafos.

FESTIVAL DE MÚSICA

A música é um segmento cultural que participa ativamente do conceito de Economia Circular, deste modo este será um espaço igualmente produtivo onde movimentos tradicionais e alternativos poderão apresentar seus avanços neste tema.

ESPAÇO EMPRESA SOLIDÁRIA

Nesta atração teremos a presença das empresas parceiras da 25ª SEMOC. Será um espaço pensado para que determinadas empresas possam mostrar sua solidariedade com nosso público alvo e também expor os seus produtos e serviços.

Estas são algumas das nossas atrações nesta 25ª SEMOC - "**Educação Inclusiva**".

SEMINÁRIO LATO SENSU

Nesta 25ª SEMOC, teremos a reedição de um espaço especial de interatividade de produção do conhecimento e estreitamento de vínculos institucionais, garantindo a identidade da Pós Graduação *Lato Sensu* no contexto da SEMOC. Ao fortalecer o papel da Universidade como produtora de conhecimento a serviço da sociedade, O Seminário Lato Sensu cria oportunidades de aproximação entre a UCSal, organizações e empresas, mediante a participação de estudantes do Lato Sensu com apresentação de suas produções científicas, considerando as diferentes áreas de conhecimento a partir da realização de oficinas, seminários conferências debates, exposições, games e minicursos com temáticas interdisciplinares e aderentes à temática central.

8. CRONOGRAMA FÍSICO

As atividades ocorrerão em dois Campi da UCSAL e mais instituições parceiras externas. As atividades, abaixo, serão distribuídas entre todos os espaços, de maneira a que ocorram atividades durante os cinco dias previstos para acontecer a 24ª SEMOC.

ATIVIDADES	17/10	18/10	19/10	20/10	21/10
Credenciamento dos participantes	■				
Aniversário da UCSAL - Missa		■			■
Abertura e Encerramento	■				■
Mesas redondas e Sessões Científicas		■	■	■	
Minicursos	■	■	■	■	■
Jornadas Científicas		■	■	■	

Festival de Música					
Lançamento e Relançamento de livros					
Seminário Lato Sensu					
Espaço "Empresa Solidária"					
SEMOC Jovem/Iniciação Científica					
Premiação dos Melhores Artigos					
Salão Interativo (Sessões Culturais, Exposições)					

9. INFORMAÇÕES SOBRE PÚBLICO ALVO E PARTICIPANTES DO EVENTO

A SEMOC oportuniza a participação de interessados em diversos níveis: graduação, pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), ensino médio das redes de ensino dos municípios e estado da Bahia, membros das comunidades locais e adjacentes aos Campi. O público alvo principal é sem dúvida a comunidade acadêmica municipal, regional e nacional. Conta com as principais IES, além da UCSAL, a UFRB, UESC, UFOB, UFBA, UNEB, UEFS, IFBA, IFBaiano, entre outras. As inscrições de trabalhos para as sessões de comunicação e pôster são facultadas à comunidade das universidades e dos centros de pesquisas sediados no Brasil e no exterior (professores, pesquisadores, alunos de graduação/pós-graduação e funcionários), IES parceiras, além de profissionais egressos da UCSAL. O acesso às atividades é aberto ao público em geral, inclusive na apresentação de pôsteres, trabalhos científicos em sessões de comunicação por eixos temáticos.